

3/8/2018

Diz Comissão Europeia

Atrasos nos investimentos na ferrovia podem não ser recuperáveis

A Comissão Europeia veio alertar para a atual situação do setor ferroviário em Portugal, nomeadamente para o facto de que os atrasos nos investimentos na ferrovia poderão não ser recuperáveis. A nota veio de Bruxelas, à margem do pacote de inverno do semestre europeu de coordenação de políticas económicas e orçamentais da União Europeia.

No documento, pode ler-se que os *“atrasos nos investimentos nos caminhos de ferros apresentam um problema dada a baixa densidade ferroviária do país”* e que os *“principais projetos cofinanciados pelo Connecting Europe Facility estão a enfrentar atrasos, que em alguns casos não podem ser ultrapassáveis”*, cita a Lusa.

A União Europeia destaca neste documento que os *“planos ambiciosos”* de Portugal devem ser *“realistas”* quanto aos projetos e à infraestrutura em modernização e construção. Contudo, para o organismo europeu, parece ainda existir *“capacidade insuficiente em termos de pessoal qualificado envolvido no desenvolvimento de projetos cofinanciados pelo CEF”*.

Ainda que tenham sido lançados recentemente as obras nos troços Covilhã-Guarda e Évora-Elvas, o documento descreve que o setor ferroviário ainda está *“amplamente subutilizado na ligação com Espanha”*, faltando *“uma estratégia conjunta detalhada”* entre os dois países.

Para Bruxelas, um *“plano abrangente incluiria a identificação de etapas intermédias, terminais, interconexões necessárias para beneficiar da modernização da rede espanhola e do desenvolvimento da bitola internacional”*, de forma a *“impulsionar o desempenho ferroviário internacional, o que é crucial para enfrentar a situação periférica de Portugal e explorar o potencial dos portos portugueses, até o momento prejudicados por um modelo ‘apenas rodoviário’”*, pode ler-se no referido documento. A UE recorda ainda que *“a intensidade do tráfego ferroviário de mercadorias continua a situar-se entre as mais baixas da Europa”*, pelo que a aposta no setor ferroviário é imprescindível à reversão desta tendência.

Fonte: Lusa

Por: Pedro Venâncio

Fonte: